

## FORMAÇÃO INICIAL OFERECIDA PELO PARFOR/UEPA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: estudo de caso

### INITIAL FORMATION OFFERED BY PARFOR/UEPA ON THE COURSE OF GRADUATION IN PHYSICAL EDUCATION: A study of a case

Jonatha Pereira Bugarim <sup>1</sup>  
Dayane de Jesus Pantoja <sup>2</sup>  
Rogério Rodrigues de Sousa<sup>3</sup>

#### RESUMO

O artigo aborda a relação entre a formação inicial de universitários de educação física e o Programa de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR) oferecida pela UEPA, Campus XIII, Tucuruí-Pa. **Objetivo:** Identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física quanto à formação inicial oferecida pelo PARFOR/UEPA. **Material e Método:** A pesquisa possui uma abordagem qualitativa com nível de estudo descrito-analítico. O público alvo foi composto por 44 universitários. Foi utilizado como instrumento de coletas de dados um questionário com duas questões abertas, arguindo as principais contribuições e as dificuldades encontradas pelos alunos do PARFOR. **Conclusão:** Conclui-se que os alunos percebem a importância desta formação inicial, que é de grande relevância socioeconômica e educativa, porém destacaram muitas dificuldades como a distância geográfica, ausência de apoio financeiro, carga horária intensa, entre outros fatores que acabam interferindo na qualidade do curso oferecido.

**Palavras-Chave:** Formação de professores. PARFOR. Formação Inicial. Educação Física.

#### ABSTRACT

The article approach the relationship between Teacher Education at the Teacher Training Programme for Basic Education (PARFOR) referent to the course Full Licentiate in Physical Education, offered by UEPA, Campus XIII, Tucuruí-Pa. **Objective:** Identify the perception of graduates of Full Licentiate in Physical Education as initial training offered by PARFOR / UEPA. **Material and Method:** This survey aims a qualitative approach with the level of education described-analytical. The target audience it was composed of 44 university students. It was used questionnaire with two open questions, asking the main contributions and difficulties encountered by students PARFOR. **Conclusion:** It was concluded that students realize the importance of this initial training that is which is of great socio-economic and educational relevance, but highlighted many difficulties as: the geographical distance, absence of financial support, workload extensive, among other factors that end up interfere in the quality of the course offered.

**Keywords:** Teacher Training. PARFOR. Initial Training. Physical Education.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela FICS

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física.

<sup>3</sup> Licenciado em Educação Física.

Bugarim, J.P., Pantoja, D.J., Dousa, R.R.; Formação Inicial Oferecida Pelo Parfor/Uepa No Curso De Licenciatura Em Educação Física: Estudo De Caso. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.1, Nº1, p.61-60, Jan/Jul. 2020. Artigo recebido em 25/05/2020. Última versão recebida em 10/06/2020. Aprovado em 25/07/2020.

## **INTRODUÇÃO**

Vários estudiosos vêm abordando este assunto com a finalidade de interrogar, sobretudo, a formação acadêmica dos docentes, logo que grande parte de sua função depende de como ocorreu esta formação durante sua prática docente. Em suas análises, Darido (1996) afirma que, nem sempre, as informações adquiridas no desenvolvimento de sua formação são utilizadas durante o exercício pedagógico, pelos docentes de Educação Física.

Após considerar dados sobre funções docentes exercidas na Educação Básica, surgiu a possibilidade de analisar os saberes que envolvem a ação do professor não formado, porém já atuante na sala de aula. Os mesmos carecem de formação inicial por não serem graduados ou por terem graduação em área diferente da sua atuação. Em contrapartida, o Ministério da Educação - MEC, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o apoio do Decreto 6.755/2009, instalou o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. (BELÉM, 2015).

O objetivo deste estudo é identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física quanto à formação inicial oferecida pelo PARFOR/UEPA.

### **Formação de professores**

Referente a formação de professores obtempera Pontes, Moreira e Santos Barros (2019, p.114)

A partir da promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n. 9.394/1996, a formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais da educação básica deveria passar a acontecer em nível superior e não mais no antigo curso denominado Normal ou Magistério, em nível médio. Essa mudança na legislação trouxe inúmeras implicações curriculares para os cursos de Pedagogia e não conseguiu ainda transformar totalmente a realidade educacional brasileira. Por conseguinte, desafios continuam sendo enfrentados (PONTES, MOREIRA E SANTOS BARROS, 2019, p.114)

Nessa direção, se faz necessária resgatar a ideia de Tardif (2013) que define o processo histórico do ensino escolar em três momentos que são: a idade da

vocação, a idade do ofício e a idade da profissão que começa se instaurar no período do século XX.

Na idade da vocação, o ensino escolar surgiu na Europa, nos séculos XVI e XVII, especificamente no período da contra reforma e reforma protestante, com criações de pequenos locais para ensinar. Na revolução Francesa, em 1798, esses novos estabelecimentos de ensino se multiplicaram, se espalhando para o mundo todo. Cabe ressaltar que esses locais tinham o domínio da igreja, pois até os educadores eram padres. Ou seja, o ensino estava completamente em tutela da igreja católica.

Para tornar-se professor, nessa época, teria que ter vocação, pois o professor iria precisar se dedicar em tempo integral e sua principal função era somente ensinar e propagar sua fé. As condições materiais como salário, estatuto e tarefas eram deixadas de lado, pois muitos trabalhavam de graça sem nenhuma vantagem profissional, apenas teriam que trabalhar por vocação a profissão de cuidar e ensinar as crianças junto a sua fé cristã.

A idade do Ofício, conhecida também como a era do trabalho, surge no século XIX quando houve a ruptura da igreja católica, pertencendo o domínio da educação ao estado através da criação de primeiras escolas públicas com acesso público, tonando a educação obrigatória para as crianças. A prática docente do profissional deixa de ser vocacional e passa a ser contratual e salarial. Contudo, a era do trabalho não esta ligada somente a consolidação da educação, mas um impulso a profissionalização do professor assalariado.

A profissão, em vias de fatos, surge no século XX com a existência de conhecimentos técnicos, científicos e formação em instituições de ensinos superiores, para preparar os professores que atuarão no mercado de trabalho. Esse período também é marcado pela criação de uma corporação, em que reuni membros qualificados para capacitar esses profissionais, com conhecimento jurídico e ético. Dando ao docente a autonomia necessária para criação de uma educação pública de qualidade. Portanto, essas são as três principais fases que marcam os avanços do ensino de qualidade.

No contexto da formação docente, torna-se indispensável designar um espaço com uma lógica de formação profissional que reconheça os alunos como sujeitos do conhecimento. Esta dialética profissional deve ser baseada na análise

das práticas, das tarefas e dos conhecimentos dos professores. Fazendo com que essa união permita aos docentes a realização de estágios voltados para as problemáticas das escolas, podendo iniciar um processo de junção entre os saberes teóricos e os saberes da experiência. (TARDIF, 2002).

Ao corroborar o exposto acima, preleciona o notável Nóvoa (1992), que assevera que a mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Dependendo da transformação das práticas pedagógicas em seu ambiente de trabalho. Com uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola.

O mesmo autor ainda ressalta que esse processo de formação de professores tem desconhecido o desenvolvimento, fazendo uma confusão entre o formar e o formar-se. Isso porque, muitas das vezes, não valoriza a formação e os projetos escolares e, por causa desses esquecimentos, acaba prejudicando o processo de formação, inviabilizam o desenvolvimento profissional, tanto na perspectiva do professor individual quanto no coletivo. Pois, a formação não se dá com o acumulo de cursos, conhecimentos, técnicas, entre outros. É um processo de reflexão crítico, com uma construção de caráter pessoal, fazendo o necessário investimento em si mesmo para ter como intuito o saber da experiência. Para os autores Bejarano e Carvalho (2003), a maior parte das compreensões sobre ensino e aprendizagem inicia no ensino básico ao criar um modelo de professor, bem como uma visão sobre ciência.

Na execução de sua função o professor pode adaptar o caráter dos seus alunos e deixar marcas imensuráveis a contribuir para a formação desses jovens, além de compartilhar as vivências e experiências desses alunos, que podem ser boas ou não. O professor deve ter um vasto e amplo conhecimento nos aspectos físicos, motores, sociais, culturais, entre outros. De acordo com Machado (1995), é durante essa formação inicial que o profissional acaba adquirindo tais conhecimentos que serão aplicados durante seu trabalho.

Corroborando o citado anteriormente, Cunha et al (2013) diz que o professor deve ter capacidade de ensinar conhecimentos específicos e transmitir valores e princípios a forma de pensar, bem como as maneiras de se comportar em

sociedade. Fica evidente que não tem como repassar todos esses ensinamentos descartando o aspecto afetivo que é a de interação entre o professor e aluno.

Em relação aos cenários de diferenças formas de conhecimentos na formação inicial, Nascimento (2006) aponta como o principal problema desse processo de formação inicial como a falta de convívio intelectual, as precárias estruturas oferecidas pelas universidades, falta de uma melhor qualidade de atuação docente e discente, entre outros. Essa é uma realidade de muitas instituições de ensino que existem, causando sérios problemas na formação do profissional.

É sobre o modo relevante assinalar que existe um anseio em preparar docentes para suprir as lacunas da Educação Básica e, também, a carência dos Professores que já exercem a docência sem ter uma formação de um curso de graduação ou como a graduação diferente da área que atua, e isso é um indicador que justifica a necessidade de existir uma política de emergência na formação de docente em escala nacional (BRZEZINSKI & GOULART, 2019).

Complementa Gatti (2014) que para se iniciar um curso de licenciatura em um ambiente coletivo, levantam-se algumas dificuldades epistemológicas. Já que para iniciar seu trabalho na educação básica o professor precisa ter conhecimentos particulares e específicos como: saberes pedagógicos, saberes cultural e saberes disciplinar. Isso ratifica a valorização somente da formação disciplinar de caráter indiscriminado. Leva-se em consideração o conceito que a instituição estabelece sobre esses cursos iniciais de formação, pois os escassos elementos apresentados em algumas dessas Diretrizes, no que se refere a dirigir currículos formadores de professores, mostram a extensão da dificuldade de superação no mundo acadêmico de um costume cultural cravado em uma tradição de longa data e que muitas vezes passa despercebido.

Nesse prisma, para Schön (2000), para formar professores críticos, reflexivos e que sejam capazes de conduzir propostas de fato construtivistas, deve haver a oportunidade durante sua formação inicial de vivenciar situações didáticas diferenciadas, que permita uma visão do mundo profissional modificada pelas possibilidades de ensinar e aprender. É durante essa leitura de mundo que as experiências inovadoras possibilitam o enfrentamento futuro das situações difíceis, vivenciadas pelos professores novatos durante sua caminhada docente. Como

educadores necessitarão conhecer a leitura de mundo inicial de seus alunos, contribuindo para que a escola se torne um local agradável para se ensinar e aprender.

### **Plano nacional de formação de professores da educação básica**

O plano nacional de formação de professores da educação básica (PARFOR) é o resultado de um conjunto de ações do Ministério da educação (MEC), em colaborações com as secretarias de educação do estado e dos municípios, bem como as Instituições de Ensino Superior (IES). Foi criada como medida emergencial para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009. Visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que esses profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. (BRASIL, 2015)

A esse propósito, o PARFOR é uma política educacional instituída durante o governo do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, contudo sofre muitas determinações da política nacional. Esse plano, em parceria com o poder público, visa oferecer cursos de ensino superior gratuito e de qualidade para profissionais em exercício da função de professores que atuam na rede pública de educação básica nacional. Ou ainda para aqueles que não possuem a formação adequada, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2015).

Além disso, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) é o responsável pelo andamento do programa, com objetivos de promover e realizar uma parceria entre entidades, órgãos, secretarias, o distrito federal e instituições de nível superior (IES), para implantação do curso e divulgação das ações e ofertas de vagas do programa. A CAPES também é responsável por transferir recursos as IES, de acordo com a legislação federal pertinente, e efetuar diretamente o pagamento de bolsas concedidas no programa. Acompanhando todo o processo, desde a homologação até prestação de contas do dinheiro investido. (BRASIL, 2015)

O PARFOR é uma medida do governo para suprir a necessidade de oferecer cursos de ensino superior em instituições públicas de qualidades, contribuindo para

o processo de educação básica. Cujos objetivos são de promover a melhoria da qualidade de ensino da educação pública, colaborar com a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais por meio de instituições públicas de educação superior, buscando a valorização docente mediante a formação inicial e continuada, estimulando o ingresso do mesmo nesse programa, com progressão na carreira. (BRASIL, 2015)

Tal programa é uma resposta para um problema estrutural que está presente em todo o país: a educação pública de qualidade. Esse programa prevê uma formação para os professores que já possuem uma experiência em sala de aula, contudo, os formadores precisam de características como a de ouvir e respeitar esse aluno universitário com tantas singularidades. (COORÊA, 2013)

Temos um caminho a percorrer voltado para a melhoria da educação básica do país. E de todas as maneiras encontradas para estimular o professor a buscar uma formação mais adequada, a mais assertiva é promover melhores condições de trabalho durante a carreira docente, bem como tornar o processo de formação mais atraente, pois esse processo deve ser incentivado (CORRÊA, 2013)

Os municípios interessados em ter o programa devem seguir algumas exigências que são: promover a criação e ações do programa no âmbito das escolas e universidades sediadas no município; indicar servidores para realizar procedimentos atribuídos à secretaria de educação ou algum órgão equivalente à Plataforma Freire; orientar os docentes de sua rede de ensino sobre o processo de pré-inscrição, seleção e matrícula; acompanhar as atividades do programa no município e região (BRASIL, 2013)

O ingresso dos participantes do PARFOR-UEPA segue algumas normas que são três. A primeira são as Licenciaturas voltadas a docentes ou aos intérpretes de Libras atuantes na rede pública de ensino, que não tenham nenhuma formação de ensino superior ou mesmo, tendo a formação, colocam-se a disposição para realizar cursos de licenciatura na disciplina em que atua em sala de aula. O segundo é que os candidatos busquem uma segunda licenciatura ofertada a professores que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de ensino e que atuem na área distinta de sua formação inicial, ou para profissionais que estejam atuando como intérprete de libras no sistema de educação básica. E, por fim, candidatos em que a sua formação pedagógica são voltadas a docentes e intérprete

de libras, com formação de ensino superior que se difere de licenciatura, que se encontra em pleno exercício da docência na rede pública de educação (BRASIL, 2013)

É importante ressaltar que todos os professores, ao ingressarem nos cursos, necessitam realizar alguns passos apresentados na Plataforma Freire: iniciar com pré-inscrição na referida plataforma, aguardar a aceitação das pré-inscrições pelas secretarias, de acordo com o critério geográfico de proximidade do município de origem em relação ao polo de acordo com a demanda do curso e distribuição das vagas nos municípios.

A prioridade se dá através de requisitos, sendo eles: em primeiro lugar os candidatos que já solicitam primeira licenciatura, seguindo do candidato que solicitou o curso em sua área atual de atuação, prioridade também aos efetivos, não excluindo a possibilidade de entrar no programa os temporários. Dos critérios da secretaria são: as escolas prioritárias ao curso de formação, tempo de serviço e idade. (MORAES, 2014)

No estado do Pará, a secretaria de estado e educação (SEDUC) aderiu ao programa buscando qualificar os docentes atuantes na educação básica do estado, tanto no nível de graduação, quanto de pós-graduação. As Instituições que aderiram ao PARFOR no Pará foram: Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em diversos municípios do estado, inclusive na UEPA campus XIII de Tucuruí. (NASCIMENTO, 2012)

A mesma autora diz que os cursos possuem a duração de 3 anos e meio a 4 anos, e acontece nos períodos em que os professores estão de recesso ou de férias da escola, nos turnos manhã e tarde. As IES tem a autonomia de montar o calendário de acordo com a suas necessidades e programações.

### **Material e método**

Trata-se de uma pesquisa com método descritivo-analítico e com abordagem qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), a partir da pesquisa descritiva os problemas podem ser resolvidos e a prática melhorada por meio da observação objetiva e minuciosa. O instrumento de coletas de dados utilizado foi o questionário,



Marconi e Lakatos (2010) caracterizam esse instrumento como formado por uma série de perguntas coordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

A investigação foi composta por 44 sujeitos universitários do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados um questionário, composto de 02 (duas) questões abertas. As mesmas versavam sobre as contribuições do curso de licenciatura plena em educação física do programa PARFOR e dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante o curso. Para a aplicação dos questionários foram organizadas reuniões com os universitários, sendo que nessa ocasião eles assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com o intuito de garantir os propósitos do estudo, responderam ao questionário somente os acadêmicos matriculados e que cursam o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física - PARFOR. Foi utilizado o entendimento de Bardin (2006) para aproximar as respostas das duas questões abertas, através da análise de conteúdo propostas pelo autor.

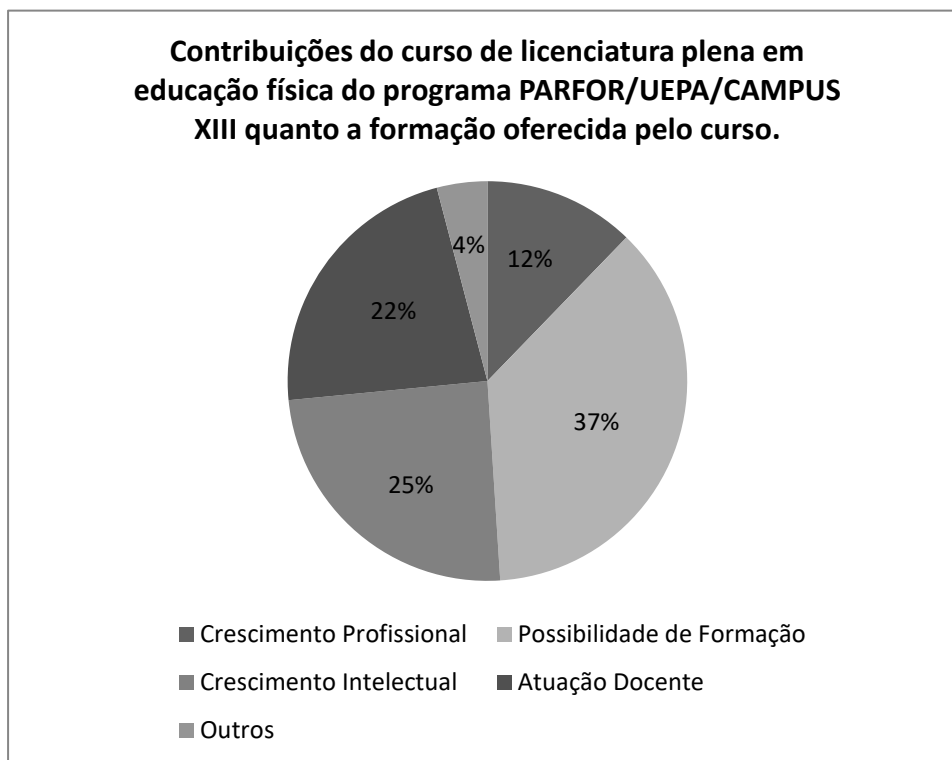
## **Resultados**

Foram analisadas as duas perguntas abertas que continham no questionário. No Gráfico 1 as informações correspondem a pergunta referente as principais contribuições do curso de licenciatura plena em educação física no programa PARFOR/UEPA/CAMPUS XIII quanto a formação oferecida. Nesse prumo, o Gráfico 2 versa sobre as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante o curso de licenciatura plena de educação física do programa PARFOR.

O Gráfico 1 trata sobre as contribuições que o curso de licenciatura em educação física PARFOR/UEPA proporciona aos acadêmicos. Nesse item ocorreu a divisão das respostas em cinco categorias: Crescimento Profissional, Possibilidade de Formação, Crescimento Intelectual, Atuação Docente e outros.

### *Gráfico 1*

*Contribuições do curso de licenciatura plena em educação física do programa PARFOR/UEPA/CAMPUS XIII quanto a formação oferecida pelo curso.*



Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que 37% dos entrevistados acreditam que o programa é uma possibilidade de formação no ensino superior em uma área na qual o mesmo já está atuando. E 25% dos participantes destacaram que o referido programa é uma oportunidade de crescimento intelectual, podendo assegurar-lhes um desenvolvimento cognitivo necessário para formar alunos críticos e reflexivos.

Nesse prisma, sobre a atuação docente, 22% dos profissionais que responderam o questionário salientaram que o PARFOR é uma oportunidade de garantir uma boa formação, com nível de ensino capaz de preparar esses docentes atuantes no mercado de trabalho, com domínio de conteúdo diferenciando-os dos demais que não procuram uma formação para trabalhar educação física escolar de forma respeitosa e crítica, valorizando seus objetivos e princípios.

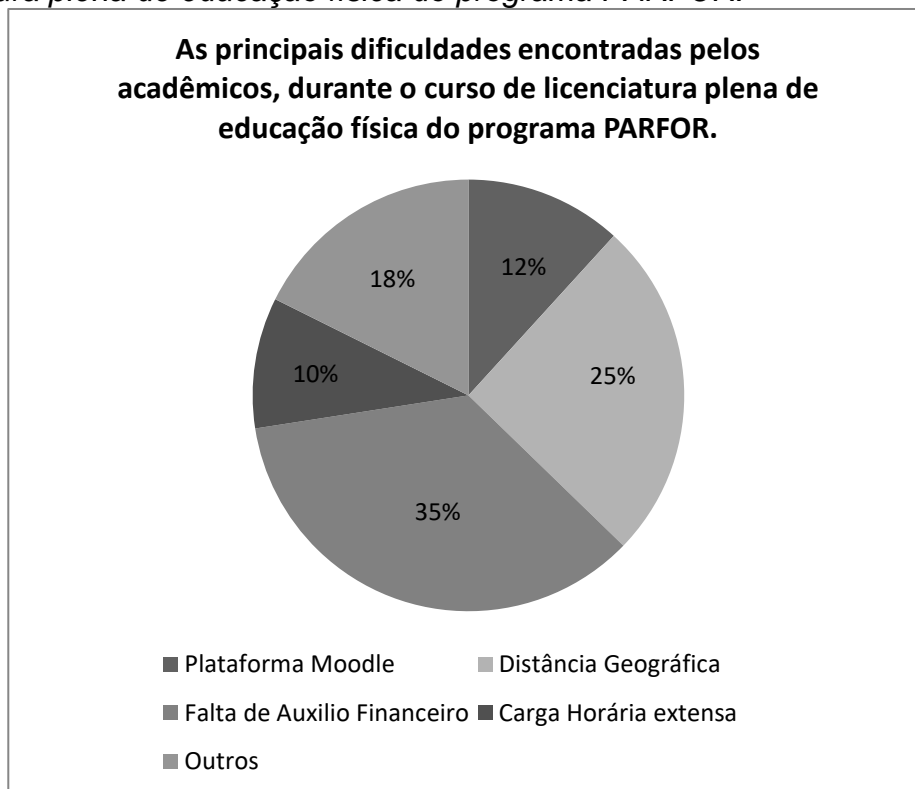
Na mesma toada, na categoria que corresponde ao crescimento profissional, 12% dos investigados colocaram em pauta que o programa ofertado pelo governo federal garante a oportunidade de crescimento profissional junto à valorização na questão financeira, pois, tendo uma graduação iria facilitar e favorecer o ingresso no mercado de trabalho. Outros 4% dos participantes ressaltaram que o programa

contribui com os conhecimentos específicos como: anatomia humana, fisiologia, cinesiologia, esportes coletivos, conhecimentos pedagógicos, entre outros.

O Gráfico 2 difere-se do primeiro por diagnosticar na pesquisa as dificuldades encontradas pelos alunos do PARFOR/UEPA. O mesmo também foi dividido em cinco categorias, dentre elas encontram-se: Plataforma Moodle, Distância Geográfica, Falta de Auxílio Financeiro, Carga Horária Extensa e outros.

**Gráfico 2**

*As principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos, durante o curso de licenciatura plena de educação física do programa PARFOR.*



Fonte: Elaboração própria

Como observado no Gráfico 2, os índices mais destacados pela a maioria dos participantes foram a falta de auxílio financeiro e a distância geográfica, cerca de 35 % e 25% respectivamente. A respeito do auxílio financeiro, os participantes disseram que o governo federal junto a CAPES (que são responsáveis pelo programa) não oferecem nenhum tipo de apoio financeiro, como bolsas estudantis, transporte escolar ou auxílio moradia, uma vez que a maioria dos alunos é de outras localidades.

Os discentes ressaltaramas dificuldades encontradas para se deslocar ao município de Tucuruí-PA onde o curso é ofertado. Já que muitos residem em outros municípios e interiores vizinhos, enfrentando muitas horas de viagens ou dias até chegar ao destino final, o que acaba prejudicando os alunos com pouco aproveitamento das disciplinas e até reprovações, em alguns casos.

Outro índice sugerido pelos sujeitos foi que cerca de 12% relataram dificuldade encontrada em acessar a plataforma Moodle, que é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre utilizada pelos alunos e

professores. Muitos alegam que não conseguem utilizar essa ferramenta ao seu favor. Ainda destacam-se relatos a respeito da carga horária das disciplinas - no total de 10% - pois o curso é ofertado em período de recesso ou férias dos professores, isto é, um curto período com uma carga horária ampla, muitas disciplinas duram somente uma semana ou duas, o que acaba dificultando o aprendizado.

Em outro giro, 18% dos entrevistados salientaram outras dificuldades encontradas como, por exemplo, a falta de assistência da própria instituição onde o curso é disponibilizado - devido o mesmo ser uma modalidade de ensino intervalar, que funciona no período das férias, os alunos alegam que o campus, muitas vezes, permanecem com os laboratórios e biblioteca fechados. O que acaba limitando a aprendizagem em sala de aula.

### **Discussão**

Partindo da análise dos sujeitos participantes, seguindo uma perspectiva sobre as contribuições do curso quanto à formação, acredita-se que o programa é uma possibilidade de formação no ensino superior. Sabe-se que o profissional deve buscar aprimorar-se, enriquecer e ampliar seus conhecimentos, uma vez que tornar-se professor não é fácil e o profissional é cada vez mais cobrado dentro do mercado de trabalho.

Contudo, ter uma formação de nível superior prepara ainda mais os docentes que já atuam nas salas de aulas a terem um vasto campo de possibilidades de conhecimento, que possibilita o professor compreender seu aluno e buscar a melhor forma de resolver os conflitos que surgiram durante suas aulas.

A formação inicial é pedagógica e didática, vai muito além de uma introdução científica, pois se modifica e cria possibilidades de planejamento. Assim, estimulam futuros professores a terem sua própria identidade e que sejam reflexivos e seguros em seu ambiente de trabalho. Deste modo poderão conviver com as dificuldades das situações escolares nas quais se encontrarão em seu futuro profissional. É nesse momento que os professores vão recorrer ao saber oriundo de suas pesquisas e na sua experiência adquirida em sua formação inicial, de maneira a enfrentar as incertezas do cotidiano do professor e suas constantes mudanças (IMBERNÓN, 2000).

A problemática da prática docente é enfocada nas pesquisas sobre essa formação, dessa forma pode-se enxergar avanços na ação docente dos graduados em licenciatura. Entende-se que quando os docentes são bem formados a educação melhora ou, ao menos, inovações são adentradas, ou seja, os professores formarão seus discentes com uma prática modernizada de ensino. (QUEIROZ, 2012)

Além da importância da formação, o que se faz paralelo a outras linhas de importância dentro de uma cadeia sobre os diversos saberes acerca da formação, os alunos dão ênfase ao crescimento intelectual, uma vez que a formação inicial proporciona que os docentes tenham um devido acesso a experiências e saberes antes desconhecidos pelos mesmos, possibilitando ao futuro professor assegurar que seus alunos tenham um desenvolvimento cognitivo necessário para se tornarem críticos e reflexivos.

Seguindo a mesma toada, o programa ofertado pelo governo federal garante a oportunidade de um crescimento profissional junto a uma valorização na questão financeira. Hoje em dia o mercado de trabalho está muito mais exigente quanto à profissionalização dentro do núcleo escolar, assim como em outras áreas, quanto mais habilitado o professor estiver, maiores serão as possibilidades de crescimento pessoal, profissional e financeiro dentro de uma perspectiva de ter uma vida realizada e de sucesso.

O PARFOR garante aos docentes o ingresso no mercado de trabalho, com elementos importantes para a formação de um professor, buscando um aperfeiçoamento profissional e elevar seus rendimentos aumentando seu nível de ensino e autonomia. Isto é, necessitam ser compreendidos com abrangências e experiências, com conhecimentos pedagógicos e principalmente específicos. (MATOS, 2014)

O mesmo autor afirma sobre a prática docente dos graduandos do PARFOR, que deve desenvolver a criticidade por meio de confrontos com teorias educacionais. Pois, com este domínio de conhecimentos teóricos e práticos em constante reflexão pode-se contribuir para o progresso da educação no Brasil.

Mesmo apontando várias possibilidades advindas do momento de formação, durante o curso também há alguns limites assinalados pelos alunos. Uma barreira é

destacada, a que diz respeito às dificuldades vivenciadas pelos mesmos no que tange a necessidade de formação à distância.

Os discentes ainda ressaltaram a dificuldade na questão financeira e na distância geográfica, pois muitos residem longe de onde o curso é oferecido. E alegam, também, sobre a falta de auxílio financeiro que não é ofertado pelo governo, que não oferece nenhum tipo de incentivo acadêmico como bolsas estudantis, projetos de extensão, entre outros. Em consequência disto, muitas vezes acaba comprometendo o orçamento dos discentes, já que muitos possuem família e tem despesas extras como alimentação, passagens, hospedagem e necessitam de um apoio financeiro para custear essas despesas.

Tais obstáculos são bastante recorrentes nos cursos de licenciaturas, tanto regular quanto a distância. Torna-se ainda mais difícil para os alunos concluir seu curso quando não tem como custear as despesas que surgem durante o período que passam longe de suas casas. Muitos acabam até por desistir do curso por não terem como arcar com as despesas geradas nesse período de estudo. Os que possuem família, filhos e esposos alegam que fica inviável o custo para manter-se em outra localidade.

Para Cunha (2013) um dos desafios da formação de professores é principalmente a ausência ou a escassez de profissionais no país inteiro. Isto é, muitos buscam alguma formação, porém nem sempre se concretiza pelos motivos de falta de apoio financeiro e são poucas as instituições que oferecem um curso de qualidade. O PARFOR proporciona a muitos docentes de graduação uma oportunidade de repensar suas práticas educacionais, possibilitando a procura de novos conhecimentos. Saviani (2009) assegura que para um curso de formação integral é essencial a exigência da promoção de auxílio financeiro correspondente, em virtude do fortalecimento da educação.

O que separa os profissionais da educação das instituições de ensino são as distâncias geográficas, econômica, social e política. Gerando as dificuldades ou inviabilidades de frequentar um curso de graduação presencial, devido à distância ser considerável das instituições de ensino superior mais próxima em relação ao acadêmico, que não consegue arcar com as despesas geradas por essa opção (SOUZA, 2015).

Sobre as dificuldades encontradas no curso destaca-se o acesso à plataforma Moodle, que é empregada pelos professores e alunos, porém muitos discentes não conseguem utilizar. Segundo Sabbatini (2015), a plataforma Moodle é uma ferramenta de gestão do ensino e aprendizagem utilizada por alunos de cursos de graduação à distância, fornecendo apoio a instituições de ensino e aos profissionais, com tradução de vários idiomas para facilitar o aprendizado. O sistema pode suportar milhares de alunos em uma única instalação. Outra vantagem é utilizar um sistema que garanta exportação e importação de conteúdos, bem como a mudança relativamente fácil para outras plataformas do mesmo padrão. Permitindo uma grande flexibilidade e segurança na sua adoção.

Mesmo com todos os benefícios que a plataforma apresenta, os alunos alegam não conseguirem acessar a mesma para visualizar seu boletim, o catálogo de cursos e disciplinas. Sendo assim, dificultando ainda mais a aprendizagem desse discente que fica um longo período longe da sala de aula. E o que deveria ser uma das maneiras para facilitar a forma de ensino e aprendizagem do aluno e professor acaba se tornando uma dificuldade, por conta da impossibilidade de acesso.

Chama a atenção de muitos alunos a ampla carga horária das disciplinas, pois o curso é ofertado em um curto período de tempo com carga horária muito extensa, sendo que muitas disciplinas duram somente uma semana ou duas. Portanto, os alunos tem que estudar pela manhã, tarde e algumas vezes a noite, o que faz ser cansativo e com pouco proveito, ou seja, acabam não tendo rendimento necessário para assimilar todo o conteúdo.

Há ainda a preocupação dos alunos em relação a sua prática docente, pois alguns destacaram que muitas vezes, pelo fato de não terem rendimento durante as aulas por causa da carga horária extensa, eles ficam inseguros na realização da aula prática. Isso ocorre por falta de conhecimento em algumas áreas, pois, segundo os mesmos, pelo curto período que tem com o professor de disciplinas específicas, muitas vezes o conteúdo não é transmitido na íntegra.

## **Conclusão**

A pesquisa, em sua perspectiva, busca identificar a percepção dos acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física quanto à formação inicial oferecida pelo PARFOR/UEPA. Sabe-se que é durante a formação inicial,



com o que foi vivenciado, observado, benquisto ou recusado, em sala de aula ao longo da vida de estudante, reflete na vida do professor e pode ser identificado nas características profissionais que o professor adotará durante suas aulas.

Tornar-se professor é um posto que abrange várias áreas dos conhecimentos, que devem ser assimilados, desenvolvidos e repassados pelo aprendiz. Para ser professor é preciso possuir uma espécie de dom e dedicação, para isso é necessário um longo período de estudo e pesquisa em várias áreas do conhecimento.

Buscando conhecer a organização, como se dá o processo de desenvolvimento e organização do curso oferecido pelo PAFOR/UEPA, dentro de uma perspectiva geral em que os alunos puderam descrever um pouco sobre o curso, notamos a satisfação em estarem participando de um curso de formação no ensino superior de grande relevância socioeconômico. Sendo essa uma grande fragilidade que os alunos encontram para permanecerem no curso. Houveram dificuldades destacadas pelos docentes como: a dificuldade financeira, distância geográfica, carga horária extensa em curto tempo para a realização das disciplinas, entre outros fatores que acabam interferindo na qualidade teórica e prática. O que nos leva a refletir sobre a insuficiência na formação inicial no contexto geral dos cursos semipresenciais.

Como a formação inicial de professores é uma questão central nos projetos de ensino, torna-se indispensável olhar para o futuro a partir de uma estrutura branda e dinâmica. Contudo, o estudo conduz a uma reconstrução urgente na formação inicial e que haja um apoio governamental significativo para que as instituições de ensino possam dar maiores suporte a esses alunos, para, desse modo, não comprometer a formação e que possa adaptar-se a um determinado perfil profissional.

### **Referências**

BARDIN, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70.

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. (2003). Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. *Ciência e Educação*, v.9, n. 1, p. 1-15.

BRZEZINSKI, I., & GOULART, J. C. (2019). Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR, 2013-2016): uma política emergencial. *CIAIQ2019*, 1, 1053-1058.

BRASIL. Ministério da Educação. (2009). *Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009*. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Recuperado em 20 agosto 2015, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm).

BRASIL. FUNDAÇÃO CAPES. (2015.). *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR*. Recuperado em 04 setembro 2015, de <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>.

CUNHA, M.C; PUCCETTI, R& SOUZA, M.I.P.(2013).O PARFOR e a formação do professor de artes visuais: a transformação de docentes /estudantes. *Anais*. Porto de Galinha, PE.

DARIDO, S. C. (1996). *Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica*. Tese de Doutorado em Psicologia, Instituto de Psicologia, U.S.P, São Paulo, São Paulo, Brasil.

GATTI, B, A. (2014). Formação inicial de professores para a educação básica: Pesquisas e políticas educacionais. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54.

IMBERNÓN, F. (2000). *A Formação Docente Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez Editora.

Machado, A. A. (1995). *Interação: um problema educacional*. DE LUCCA, E. *Psicologia educacional na sala de aula*. Jundiaí: Litearte.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E.M. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

MATOS, L. B. P. (2014). *A formação de professores em foco: Uma análise da contribuição do curso de pedagogia/PARFOR para a prática dos professores da educação básica*. Campina Grande, PB.

MORAES, V. R. (2014). *Política de Formação de Professores: Impacto do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e a Atipicidade do Distrito Federal (2009-2013)*. Goiânia, GO.

NASCIMENTO, D. S. (2012). *A expansão da educação superior e o trabalho docente: um estudo sobre o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na UFPA*. Belém, PA..

NASCIMENTO, J. V. (2006). Formação do profissional de educação física e as novas diretrizes: reflexões sobre a reestruturação curricular. SOUZA, S.& HUNGER, D. (orgs.) *Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas*. Rio Claro. Biblioética, p. 59-75.

Formação Inicial Oferecida Pelo Parfor/Uepa No Curso De Licenciatura Em Educação Física: Estudo De Caso

NÓVOA, A. (1992). *Formação de Professores e profissão docente: Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

QUEIROZ, C. (2012). Formação Inicial de Professores de Física a partir da prática de projetos. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v.2, n.2.

Pontes, R. A. F., Moreira, M. S., & dos Santos Barros, C. R. (2019). Desafios do programa PARFOR: a construção de sentidos na formação em pedagogia. *Revista Internacional de Formação de Professores*, 4(2), 113-130.

SAVIANI, Dermeval. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Rev. Bras. Educação*, v 14, n40, p.143-155.

SOUZA, I. S.. (2015). *A formação inicial em serviço do professor e da professora de matemática: encontros e desencontros*. São Cristovão: UFS. .

SCHÖN, D. A. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora

TARDIF, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

TARDIF, M. (2013). A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educ. Soc.*, v. 34, n. 123, p. 551-571.

Viana, F. R., & Hartmann, M. L. B. (2015). Plano nacional de formação de professores da educação básica–PARFOR. *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Nº 2.